

SABER ALVALADE

ESPAÇOS DE CULTO

ROTEIRO DE UM BAIRRO

IGREJA DE SANTA JOANA PRINCESA a 1200 metros...



RELIGIÃO | DIA DO CORPO DE DEUS

D. José Policarpo inaugura primeira igreja do século

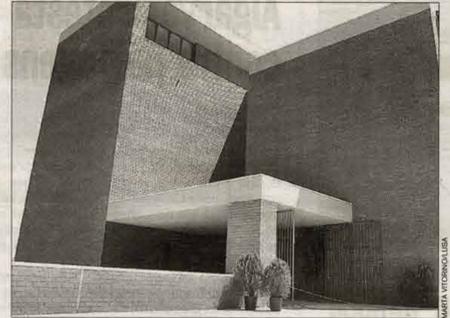
Lisboa dedicada templo a Santa Joana, filha do rei D. Afonso V e irmã de D. João II

A nova igreja paroquial de Santa Joana, em Alvalade, a primeira do século XXI em Lisboa, é inaugurada hoje, dia do Corpo de Deus, com a presença do cardeal patriarca, D. Policarpo.

A paróquia de Santa Joana Princesa foi criada em 1959, mas só agora os nove mil fiéis que a integram passam a ter um espaço próprio para as celebrações, depois de reunirem nos últimos 20 anos em instalações provisórias cedidas pela Câmara de Lisboa.

A nova igreja, da autoria dos arquitectos Diogo Lino Pimentel, Rita Falcão e Hugo Venade, fica na rua dos Lagares d'El Rei, freguesia de Alvalade, e inclui um "complexo muito variado" de instalações, disse o cônego João Rocha.

Além do templo e centro paroquial, o complexo integra um centro cultural cujo anfiteatro tem capacidade para cerca de 300 pessoas, quatro capelas mortuárias e três pi-



A NOVA IGREJA FICA SITUADA EM ALVALADE

cos subterrâneos de estacionamento com 284 lugares.

No espaço interior sobressai a iluminação natural. O conjunto assemelha-se a "uma escultura abstracta". A construção de um centro social, com as componentes de lar, centro de dia para a terceira idade e apoio domiciliário faz também parte dos planos da paróquia.

"Estamos ainda a tratar do financiamento, pelo que não é possível dizer quando é que o projecto vai avançar", adiantou o cônego.

A cerimónia de inauguração tem início com um cortejo que parte das instalações provisórias (rua Teixeira de Pascoaes), até à nova igreja.

Uma outra cerimónia está marcada para hoje, na paróquia do Santo Condestável, com missa campal no adro da igreja (16h00), seguida de procissão pelo bairro de Campo de Ourique.

Em Vila do Conde, a procissão do Corpo de Deus decorrerá sobre um tapete de flores com mais de três quilómetros.

Primeira igreja do século XXI em Lisboa inaugurada hoje

EM ALVALADE

Dos arquitectos Diogo Lino Pimentel, Rita Falcão e Hugo Venade, o novo templo inclui um centro cultural

A nova Igreja paroquial de Santa Joana, nas proximidades de Alvalade, a primeira do século XXI em Lisboa, é inaugurada hoje, dia do Corpo de Deus, com a presença do cardeal patriarca, D. José Policarpo.

A paróquia de Santa Joana Princesa foi criada em 1959, mas só agora os nove mil fiéis que a integram passam a ter um espaço próprio para as celebrações, depois de se reunirem nos últimos 20 anos em instalações provisórias cedidas pela câmara. Da autoria dos arquitectos Diogo Lino Pimentel, Rita Falcão e Hugo Venade, o novo templo fica na Rua dos Lagares d'El Rei e inclui, além do centro paroquial, um centro cultural com anfiteatro para 300 pessoas, quatro capelas mortuárias e três pisos subterrâneos de estacionamento, com 284 lugares.

Para o arquitecto Diogo Lino Pimentel, o santuário "reflete a cultura actual",



O complexo conta com 284 lugares de estacionamento subterrâneos

através da "simplicidade dos volumes" e da ausência "dos aspectos decorativos que tradicionalmente caracterizam as igrejas". No espaço interior sobressai a iluminação natural. O conjunto assemelha-se a "uma escultura abstracta".

A construção de um centro social, com as componentes de lar, centro de dia para a terceira idade e

apoio domiciliário faz também parte dos planos da paróquia. "Estamos ainda a tratar do financiamento, pelo que não é possível dizer quando é que o projecto vai avançar", explicou o cônego João Rocha à Lusa.

Esta é a primeira igreja de Lisboa dedicada a Santa Joana, filha do rei D. Afonso V e irmã de D. João II. Nascida em Lisboa em 1452, a princesa

recolheu-se no Mosteiro de Odiveias aos 19 anos e entrou depois no Mosteiro de Jesus, em Aveiro, onde vestiu o hábito dominicano até à sua morte, com 38 anos. Logo após a morte, o povo de Aveiro começou a venerá-la como santa, considerando-a mais tarde protectora da cidade. O culto foi confirmado pelo papa Inocêncio XII, que beatificou a princesa em 1693. ■

Santa Joana já tem igreja

D. José Policarpo celebrou ontem o Acto Solene da primeira paróquia de Lisboa construída no século XXI. Uma obra com 17 mil metros quadrados que custou mais de seis milhões de euros

INALTAGUADA

"Tremos com alegria para a casa do Senhor. O refúgio do castro não poderia reflectir melhor o sentimento vivido ontem por centenas de católicos que assistiram à primeira celebração eucarística naquela que é também à data a única igreja de Lisboa construída no século XXI. O Complexo Paroquial de Santa Joana Princesa, em Alvalade, foi inaugurado sem a presença do meu mentor, o já falecido padre Carlos Alberto Guimarães".

Os fiéis daquela paróquia que, durante os últimos 20 anos "comungaram" em instalações provisórias, estavam, na sua maioria, encastados com o novo edifício cuja construção custou mais de seis milhões de euros. Numa área superior a 17 mil metros quadrados, os arquitectos Diogo Pimentel, Hugo Venade e Rita Falcão projectaram um empreendimento multifacetado.

Além da igreja, a nova infraestrutura conta ainda com quatro capelas mortuárias, um centro paroquial, um centro cultural, um anfiteatro e um parque de estacionamento com capacidade para 284 viaturas.

Se para alguns dos católicos presentes, as linhas direitas e a falta de imagens nas paredes não correspondem bem ao conceito que têm de uma paróquia, outros acenam com facilidade a mudança dos tempos: "É um espaço moderno, bem dimensionado e como muita luz, disse aos jornalistas o cônego João Rocha, prior da Paróquia de Santa Joana Princesa vai para dois anos. Na sua opinião, "o branco dá um tom espiritual", que muito lhe agrada. O cardeal-patriarca de Lisboa,



TEMPLO. Moderna, bem dimensionada e como muita luz, é como o cônego João Rocha caracterista a nova igreja

Muito bela e culta interessa-se por Deus

A Irmandade de Santa Joana, Princesa de Aveiro, fez questão de estar presente no evento fazendo-se representar por 46 jovens vestidos com trajes litúrgicos alusivos à corte de Santa Joana. Donzelas, infantas, escudeiros, pedreiros, papais, cavaleiros, aias, conselheiros, damas e irmãos compartilharam parte da assembleia que assistiu à celebração eucarística.

Nascida em Lisboa, a 6 de Fevereiro de 1452, Santa Joana era filha do rei D. Afonso V e da rainha D. Isabel. Por não ter irmãos, foi logo aclamada pelas dignidades eclesásticas e seculares como sua Princesa jurada, herdeira do trono. Com o nascimento do irmão, D. João, passa a ser infanta. Mas o João, que já se afeiçoara à princesa, passou a designá-la por Princesa Infanta. Culta e bela, cedo pôde, se interessou pelas questões de Deus e despojou-se das vaidades do mundo. O cônego João Rocha caracterizou-a como "uma extraordinária mulher e cristã que se distinguiu pela sua grande fé e a Deus e ao próximo".

que celebrou o Acto Solene, fez a unção do altar e das paredes e a incensação e iluminação do altar e da igreja lembrou: "Uma igreja material é um templo que só se confirma quando serve a comunidade. De outra maneira era um edifício igual aos outros." A avaliação pela presença de centenas de pessoas na homília, este deverá corresponder à definição de igreja dada por D. Policarpo: "Uma reunião de irmãos à volta de Jesus." E foi para "se reunirem" por ocasião do feriado do Corpo de Deus que os fiéis seguiram em cortejo à antiga igreja (Rua Teixeira de Pascoas) para a nova (Rua Lagares d'El Rei).

Sagrada em 30 de Maio de 2002 pelo Cardeal Patriarca D. José Policarpo, a Igreja Paroquial de Santa Joana Princesa veio corresponder às necessidades de uma comunidade de cerca de 9000 paroquianos, que há 20 anos reunia num espaço provisório (a paróquia havia sido criada em 1959, e a primeira pedra do edifício fora lançada, em cerimónia pública, em 1981). Situada na Rua dos Lagares d'El Rei, tornou-se a primeira igreja do século XXI em Lisboa. Seguramente por isso, os arquitectos responsáveis (Diogo Lino Pimentel, Rita Falcão e Hugo Venade) conceberam este espaço à luz dos tempos modernos. Mais do que uma Igreja, é um complexo paroquial multifacetado que inclui, nos seus 3.500 metros quadrados, valências como um centro paroquial com 4 pisos, um centro cultural com anfiteatro para cerca de 300 pessoas, ou um parque de estacionamento subterrâneo. O edifício é marcado por linhas direitas e um interior despojado, onde impera o branco e a luz natural.

legenda

1. Lançamento da 1ª pedra da Igreja de Santa Joana Princesa em 1981, AML/NF
2. Correio da Manhã, 30 de Maio de 2002, pág.16
3. Público, 30 de Maio de 2002, pág.54
4. Diário de Notícias, 30 de Maio de 2002, pág.9
5. Pormenor da Igreja de Santa Joana Princesa

LEIA AS NOTÍCIAS COMPLETAS NO SITE blx.cm-lisboa.pt